



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: EQUOTERAPIA COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO

KUPSKE, Vandressa¹; SILVA, Carine Nascimento²; PERANZONI, Vaneza Cauduro³;
ALVES, Paulo Felipe⁴.

Palavras-chave: Crianças; Atenção; Reeducação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são afetadas em todos os contextos, seja acadêmico, social, profissional e interpessoal, entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que envolve o córtex pré-frontal, resultante em distúrbios comportamentais, comumente diagnosticada na infância e que pode persistir até a vida adulta, revelando-se por meio de sinais de hiperatividade, distúrbios de atenção ou concentração, impulsividade e agitação. Nestes indivíduos podem-se observar também perturbações motoras tais como dificuldades de equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal e conseqüentemente notam-se distúrbios emocionais e sociais, devido à dificuldade de aprendizagem e aproveitamento. (CAMARGOS, Walter Jr. & HOUNIE, Ana G. **Manual clínico. TDAH**, 2005.)

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo a partir de um recurso cinesioterapêutico dentro de uma abordagem interdisciplinar entre as áreas da saúde, educação e equitação, objetivando o desenvolvimento global e a reabilitação de pessoas com necessidades especiais, dificuldades escolares e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. (ANDE BRASIL; Rocha KC, 1999, apud EQUOTERAPIA, 2008). Trata-se de um conjunto de técnicas reeducativas que atuam para superar danos sensoriais, cognitivos e comportamentais, e que desenvolvem atividades lúdicas esportivas utilizando o cavalo (ANDE BRASIL, 2007).

O praticante desenvolve o controle postural, psicomotor, a força, o tônus muscular, a flexibilidade, aperfeiçoando o equilíbrio motor, tendo consciência do seu próprio corpo e dos movimentos que ele faz, pelo estímulo que o cavalo proporciona. O termo “praticante de

¹ Vandressa Kupske. Acadêmica do curso de Fisioterapia e Bolsista FAPERGS- PROBIC. Vandressa.kupske@hotmail.com;

² Acadêmica do curso de Fisioterapia e Bolsista PIBEX-UNICRUZ. Kaca_nascimento@hotmail.com;

³ Doutora em Educação – UNICRUZ – Prof. do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social - Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. Vaneza.cauduro@terra.com.br;

⁴ Paulo Felipe Alves - mestre - EASA - comandante da EASA.



equoterapia” se refere à “pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterápicas” (ANDE BRASIL, p. 16, 2004).

Na equoterapia o cavalo é o grande motivador terapêutico que transmite ao praticante suas ações através de movimentos, exigindo do praticante equilíbrio, concentração, atenção e postura. Apesar de ser um animal de grande porte, o cavalo é muito dócil, o que contribui na hora do adestramento para utilizá-lo neste tipo de prática terapêutica. Desse modo, a equoterapia tem proporcionado benefícios e contribuído muito na vida desses praticantes com comprometimento físico, motor, cognitivo, social, psicológico e comportamental (MOREIRA, 2010).

Visto que a Equoterapia beneficia o desenvolvimento da capacidade de manter a atenção e concentração, estabelecer vínculos afetivos e a autoconfiança assumindo um caráter de suma importância, se aliada ao processo pedagógico de crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem (ANDE BRASIL, 2007).

METODOLOGIA

O objetivo do projeto constitui de conhecer as contribuições e benefícios da Equoterapia para o desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, realizando através da Equoterapia um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, através de interação entre o cavalo e a criança aperfeiçoando o processo inclusivo. Assim, aplicar estudos de adaptação indireta e direta ao praticante com o reconhecimento do cavalo, conhecimento do local onde será realizada a terapia e adquirir uma aproximação o cavalo, possibilitando a montaria, após são motivados a desenvolver atividades com orientação do terapeuta.

Os praticantes TDAH são atendidos pelo Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas- EASA em parceria com a Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, no município de Cruz Alta- RS. As pessoas com TDAH são encaminhados por escola, após, selecionados de acordo com a ordem de inscrição e disponibilidade de horário. Onde participam de 10 sessões, de trinta minutos em atividades no cavalo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados começam no momento em que o aluno entra em contato com o cavalo, iniciando com a maneira correta de montar e os comandos. Essa relação já Possibilita um



desenvolvimento da autoconfiança e afetividade, trabalhando os limites, pois nessa interação existem regras que não poderão ser infringidas (MENDES, 2008). Visando realizar vários comandos ao mesmo tempo, como movimentos de mãos, pés e panturrilha, proporcionando disciplina e educação, além de trabalhar lateralidade, percepção, coordenação e orientação espacial e temporal, com isso destacando a atenção e concentração durante a sessão.

O efeito do movimento do cavalo é tridimensional, o deslocamento da cintura pélvica transmitem vibrações e movimentos ao praticante, nas regiões articulares que são transmitidas pelo cérebro via medula. Assim, o praticante adquire uma postura bloqueando padrões patológicos, recebendo estímulos que chegam ao sistema nervoso central por meio da ativação de receptores do sistema proprioceptivo que fazem uma reorganização cortical, contribuindo para o desenvolvimento sensório-motor, promovendo ajustes na postura, coordenação de movimentos, equilíbrio e normalizando tônus, além de auxiliar indiretamente a melhorado processo de ensino aprendizagem.

A Equoterapia é um método muito eficaz e satisfatório, devido seus benefícios neurofisiológicos, tem uma prática funcional para crianças “agitadas”, pois as mesmas mantem a concentração e atenção para manter-se sobre o cavalo de forma independente, e o vínculo que a criança TDAH mantem com o animal tem se mostrado imprescindível, pois para uma convivência harmoniosa necessita-se de atenção, concentração e paciência. A satisfação do praticante em estar comandando o animal é tão imponente, que trás um bem estar àquela atividade. “Esta alegria transforma a seriedade da terapia numa sessão em que o aspecto lúdico predomina” (SANTOS, 2000, p. 60).

Portanto obtiveram-se resultados positivos e de grande relevância para a comunidade e crianças com déficit de atenção e hiperatividade, pois este proporciona atividade motora ao mesmo tempo em que aborda e desenvolve aspectos emocionais como a superação de limites, autoestima e a socialização, buscando assim o desenvolvimento do praticante em todos os aspectos, utilizando o cavalo como aliado, catalisador e harmonizador de uma relação terapêutica, contribuindo com o avanço escolar e desenvolvimento global deste praticante. Possuindo esses aspectos do desenvolvimento humano com relação intrínseca nos fatores cognitivos necessários, em especial aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que resulta em distúrbios comportamentais, com sinais de hiperatividade, distúrbios de atenção ou concentração,



impulsividade e agitação, visto que a Equoterapia proporciona resultados positivos e eficazes, não promovendo a cura do paciente, porém trazendo tranquilidade, alegria e segurança, reduzindo o impacto e estresse gerados pela doença. Percebendo-se a necessidade em aprofundar pesquisas sobre o assunto, tornando-se acessível à melhora do praticante e consequentemente a melhora da autoestima e a qualidade de vida ao meio em que vive.

Através do projeto de extensão, oferece aos acadêmicos uma formação diferenciada de aprendizado, demonstrando a preocupação da Universidade de Cruz Alta na qualificação dos profissionais e na qualidade de vida da comunidade visando assim desenvolver um trabalho em equipe interdisciplinar, cujo foco é o paciente, proporcionando uma técnica diferenciada aos praticantes e assim uma reabilitação global, à interação social, equilíbrio estático e dinâmico, além da orientação espacial. Buscando e visando a melhora nos aspectos comportamentais e emocionais das crianças com TDAH.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Oscar Xavier. **Equoterapia em crianças com necessidades especiais**, 2008.

CAMARGOS, Walter Jr. & HOUNIE, Ana G. **Manual clínico. TDAH**, 2005. Disponível em: <https://psicoeducauff.files.wordpress.com/2012/03/manual-clinico.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2015.

NIEHUES, Janaina Rocha e NIEHUES, Mariane Rocha. **Equoterapia no Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Implicações Pedagógicas**. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2014/2201/2201revisao/902revisao.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2015.

Rocha KC. **Equoterapia facilitadora do processo de aprendizagem escolar**. In: **I Congresso Brasileiro de Equoterapia, Coletânea de Trabalhos**: Ande-Brasil, 1999.

Riskalla FT, Kogute RC. **A Equoterapia como instrumento auxiliar no processo de aprendizagem na criança com TDAH na escola regular**. In: **II Congresso Brasileiro de Equoterapia, Coletânea de trabalhos**: Ande-Brasil 2002.

SANTOSH PJ. **Neuroimaging in child and adolescent psychiatric disorders**. *Arch Dis Child*, 2000.